



P05-168: Ser professor de ciências/física: expectativas e reflexões sobre o conhecimento profissional docente

Leonardo André Testoni - Universidade Federal de São Paulo - leonardo.testoni@unifesp.br.

Ana Maria Santos Gouw - Universidade Federal de São Paulo - ana.gouw@unifesp.br.

Simone Assis Martorano - Universidade Federal de São Paulo - simone.martorano@unifesp.br.

Patrícia Rosana Linardi - Universidade Federal de São Paulo - linardi@unifesp.br.

RESUMO. O desejo por ser um bom professor permeia as questões ideológicas da carreira e expectativas que transitam entre valores, atitudes, conhecimentos e saberes que se espera consolidar durante a prática profissional. Ao longo da formação inicial, os/as licenciandos/as constroem expectativas sobre sua prática que dialogam com tais conhecimentos. Este trabalho apresenta um levantamento relacionado a tais expectativas, onde os/as licenciandos que cursavam a disciplina de Estágio Supervisionado foram convidados a se desenharem enquanto professores de Ciências/Física no dia de hoje e depois de 10 anos de experiência. Como resultados, pode-se inferir acerca de sobrevivência docente e foco em conhecimentos de conteúdo, quando os futuros professores se observam na profissão em curto prazo. Da mesma forma, os estagiários, ao se visualizarem em um futuro mais longínquo, conseguem evidenciar preocupações com a aprendizagem de seus alunos e utilização de metodologias ativas.

PALAVRAS-CHAVE. Formação de professores, expectativas docentes, conhecimento do professor.

INTRODUÇÃO

O desejo de ser bom professor permeia as questões ideológicas da carreira e expectativas que transitam entre valores, atitudes, conhecimentos e saberes que se espera consolidar durante a prática profissional (Cunha, 2011). Os saberes do professor contemplam diversas dimensões de conhecimentos profissionais que o distinguem de um especialista da área: o conhecimento do conteúdo, conhecimento do currículo, conhecimento dos alunos, conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento pedagógico (Fernandez, 2015).

Tais conhecimentos são pautados em suas próprias experiências e concepções educacionais, sendo construídos ao longo de suas experiências pessoais enquanto estudantes e professores (Fernandez, 2015). Este trabalho apresenta um levantamento relacionado a tais



expectativas, procurando relacioná-las com os conhecimentos profissionais de professores. Para isso, foram analisados os desenhos de licenciandos/as que foram convidados a se desenharem enquanto professores de Ciências/Física no dia de hoje e depois de 10 anos de experiência.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Os Conhecimentos profissionais de professores vêm sendo estudados há décadas pela literatura da área. Shulman (1986), ao elencar os conhecimentos considerados essenciais ao exercício da docência, foca no Conhecimento Pedagógico de Conteúdo (PCK, no inglês), que diz respeito ao conhecimento que caracteriza o docente e o distingue do conhecimento do especialista. Goes et. al. (2013) apontam que as concepções de ensino de abordagens tradicionais, contextualizadas e sócio científicas podem ser analisadas sob o ponto de vista do PCK.

Para fins de análise neste trabalho, buscou-se relacionar elementos necessários ao PCK à dois grandes grupos de concepções de ensino: as de abordagem tradicional e abordagem diversificada, sendo esta última aquela que agrega elementos relacionados ao ensino contextualizado, dialógico e centrado no discente.

METODOLOGIA

O presente trabalho está situado no âmbito da pesquisa qualitativa em educação, uma vez que privilegia “dados coletados através de observações (...) e análise de documentos e sistematiza os resultados principalmente através de narrativas ou significados verbais” (Lodico et. al., 2006, p. 15). A pesquisa foi realizada com 25 licenciandos de um curso de Ciências/Física, que durante o estágio supervisionado obrigatório foram convidados a fazerem auto desenhos, que os representassem como professores no dia de hoje e depois de 10 anos de experiência. Os desenhos foram analisados levando em conta: a disposição da sala de aula, a posição do professor em relação aos estudantes, e a incorporação de elementos diversificados aos desenhos (Testoni et al., 2016).

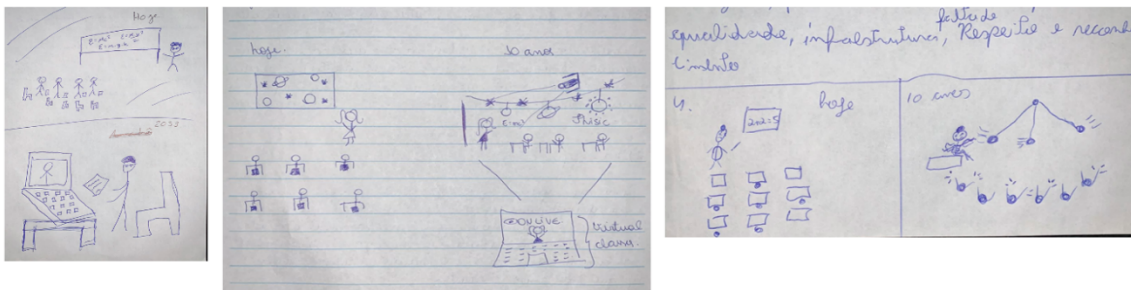
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desenhos apresentados pelos futuros professores de Ciências/Física nos trazem características relacionadas a seus conhecimentos profissionais e expectativas (Testoni et al., 2016). Ao analisarmos os desenhos sob a consigna “*Se desenhe lecionando Ciências/ Física*

nesse momento”, observa-se, em 92% das ilustrações, o foco estava no conhecimento de conteúdo (Shulman 1986), em que os estagiários retratavam-se ensinando temáticas físicas em um contexto expositivo de ensino. Tal inferência é alicerçada por Huberman (1992) e Fuller (1969) que, ao estudarem o ciclo profissional de professores, relatam a existência de uma fase de sobrevivência docente nos primeiros anos da carreira, caracterizada por uma preocupação com fatores externos (como cobrança da gestão, indisciplina etc.), não focando em questões relativas à aprendizagem dos estudantes.

De fato, ao se analisar os desenhos produzidos sob a consigna “Se desenhe lecionando Ciências/ Física daqui a 10 anos”, as ilustrações trazem projeções dos futuros professores em que eles se veem em situações envolvendo abordagens diversificadas e afastadas dos meios tradicionais de ensino, trazendo salas de aula sem enfileiramento de carteiras, com uso de tecnologias, ou mesmo a utilização de práticas experimentais. À guisa de exemplo, alguns desses desenhos encontram-se a seguir.

Figura 1. Exemplos de desenhos dos licenciandos.



Fonte: Os autores.

CONCLUSÕES

A presente investigação buscou identificar expectativas e possíveis conhecimentos profissionais de futuros professores de Física. Utilizando o método do auto desenho (Testoni et al., 2016), foi possível observar que os licenciandos ainda veem a prática docente de forma tradicional, centrando-se em conteúdos e aulas expositivas, com pouca preocupação com a aprendizagem discente, tal qual a fase de sobrevivência docente já identificada na literatura (Huberman, 1992). Tais conclusões nos são corroboradas ao analisar as projeções desses mesmos estagiários em um cenário 10 anos à frente, onde os desenhos analisados mostram os futuros professores mais preocupados com o processo de aprendizagem. Tais conclusões

nos levam a inferir que as práticas em ambiente escolar, dentro do contexto do curso de licenciatura, devam ser iniciadas o quanto antes, para promover a articulação entre a universidade e as instituições de ensino, *locus* do trabalho docente, procurando equilibrar a construção de conhecimentos pedagógicos e de conteúdo (Shulman, 1986), fornecendo subsídios para construções de sólidos conhecimentos pedagógicos de conteúdo ao lidarem com seus contextos profissionais específicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fernandez, C. (2015). Revisitando a Base de Conhecimentos e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) de Professores de Ciências. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, 17(2), 500-528.
- Cunha, M. I. (2011). O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus.
- Fuller, F. F. (1969). Concerns of teachers: a developmental conceptualization. *American Education Research Journal*, Washington, v. 6, n. 2, p. 207-226.
- Goes, L. F. et. al. (2013). Aspectos do conhecimento pedagógico do conteúdo de química verde em professores universitários de química. *Educación Química*, 24, 113-123.
- Huberman, M. (1992). O ciclo profissional dos professores. *Vidas de professores*, 31-61.
- Lodico et. al. (2006). Methods in educational research. San Francisco: Jossey-Bass.
- Shulman, L. S. (1986). Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational researcher*, 15(2), 4-14.
- Testoni, L. et al. (2016). Ensino de ciências nas séries iniciais: repensando a formação docente no Brasil. *Tecné, Episteme y Didaxis: TED*.